

EDUCAÇÃO PERMANENTE E APOIO INSTITUCIONAL EM SAÚDE: METODOLOGIAS PARA SUPORTE À EQUIPES E ARTICULAÇÃO COM ENSINO E PESQUISA

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Liane Beatriz Righi¹

Autor: Fernando Erno Reetz², Zainer Lucas Miguel², Geferson Pelegrini³, Marina Sulzbacher Duarte³, Juliana Olsson da Costa⁴, Ricardo Souza Heinzemann⁵

RESUMO: O texto apresenta e analisa intervenções de apoio institucional que articulam atividades de ensino, pesquisa e extensão e que são desenvolvidas com um equipe de atenção básica de território próximo ao campus da UFSM, na cidade de Santa Maria. Destaca a metodologia do apoio e a realização de cadastramento de situações de maior vulnerabilidade com a manutenção de suporte para análise dos processos de trabalho e formas de gestão.

Palavras-chave: apoio institucional em saúde, integralidade em saúde, regionalização, cogestão

1 INTRODUÇÃO

O Programa Educação Permanente(EP) e Apoio Institucional em Saúde (AIS) articula ações de extensão do departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, com foco na democratização da gestão e ampliação da clínica. As principais ações estão voltadas para equipes gestoras e equipes de saúde da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Apoio Institucional reúne um conjunto de metodologias que procuram alterar a relação entre um coletivo que se organiza para uma atividade (como uma equipe de saúde) e um agente externo. Normalmente, a academia tece importantes críticas à hierarquia excessiva e a departamentalização dos serviços de saúde; contudo, a intervenção da Universidade – mesmo que bem intencionada – pode ser um

1 Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde Coletiva, CCS, UFSM. lianerighi@gmail.com.

2 Graduandos em Medicina, Bolsista de Extensão UFSM.

3 Graduandos(as) em Medicina, Bolsista PET GraduaSUS UFSM

4 Graduanda em Medicina, Voluntária PET GraduaSUS UFSM.

5 Professor do Departamento de Saúde Coletiva, CCS, UFSM.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



complicador para os processos de gestão em equipes de saúde. Romper com a fragmentação característica das práticas e da gestão da saúde implica ofertar metodologias de gestão e pactuar as ações considerando as necessidades dos coletivos apoiados. A principal referência para o trabalho é o conceito de apoio (CAMPOS, 2000), sendo que o sujeito que apoia exerce a função a partir de um lugar com algum grau de externalidade, mas sem a prerrogativa de definir toda a oferta. Ou seja, o apoio está alicerçado em relações mais horizontais que valorizam a demanda, o que as equipes consideram urgente ou necessário e, ao mesmo tempo, na possibilidade de ofertar temas ou tecnologias.

A experimentação do apoio institucional apresenta desafios metodológicos importantes. Defendemos, a partir da sistematização de experiências anteriores, o investimento na tessitura entre necessidades e agendas das equipes gestoras, das equipes assistenciais e das equipes das universidades, sendo possível identificar diferentes relações com as urgências: enquanto a universidade costuma organizar seu processo de trabalho no curso do semestre, as equipes assistenciais apresentam problemas e demandas para dias ou semanas. Pela complexidade do trabalho em saúde, não basta articular ou pactuar ações de ensino, extensão e pesquisa com as populações as quais se destinam, mas construir a possibilidade de articulação de demandas (dos gestores, do Ministério da Saúde, dos coordenadores regionais e da Universidade) a partir de um projeto de intervenção da equipe em seu território. Nosso texto relata aspectos do apoio para equipe de Saúde da Unidade São Francisco, criada em 2016, em área de loteamento residencial vinculado ao Programa Minha Casa, Minha vida, com habitações destinadas prioritariamente para pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

2 DESENVOLVIMENTO

A constituição da equipe da Unidade Básica São Francisco (UBS-SF) coincidiu com o início do Programa Educação Permanente e Apoio Institucional em Saúde e com a primeira oferta da disciplina de saúde coletiva 1 e epidemiologia 1 no primeiro semestre do curso de medicina. Professores da disciplina e bolsistas do



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



programa de extensão entenderam que estava se apresentando uma oportunidade para “ir mais longe” na experimentação do apoio e na integração com o ensino. Junto à equipe, pautaram-se os temas vínculo longitudinal e assistência a populações em situação de maior vulnerabilidade. Um problema parecia sem solução: por não ser reconhecida como Estratégia de Saúde da Família (ESF) a equipe não conta com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e, portanto, não cadastra a população. Assim, situações de maior vulnerabilidade estariam invisíveis, na medida em que teriam mais dificuldade para acessar o serviço. Ao mesmo tempo em que os docentes davam suporte para a organização do acolhimento e de outros processos de trabalho que melhorassem o acesso e o registro de casos mais graves, a equipe dava notícias de que não seria possível garantir o mínimo de acesso sem conhecer o território. A situação era agravada pela forma de contratação dos médicos e pela rotatividade dos enfermeiros.

Organizou-se uma agenda complexa com conexões entre aulas de epidemiologia, capacitação para cadastro, apresentação do Sistema Único de Saúde e o conceito de vulnerabilidade e aulas práticas que consistiram no cadastro de famílias e mapeamento de situações de maior vulnerabilidade. O grupo mais envolvido com a atividade foi o primeiro semestre do curso de medicina, mas foi possível garantir a participação de alunos dos cursos de psicologia, veterinária, farmácia e fisioterapia matriculados em uma disciplina denominada Formação Interdisciplinar para o SUS e preceptores e alunos vinculados ao Programa de Educação Tutorial, Pet Gradua-SUS.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em um ano de desenvolvimento, as ações mobilizaram atores ou grupos de interesse mobilizados pelos problemas do território, identificados por um destes grupos, a equipe multiprofissional de saúde; para a análise da participação de diferentes atores utiliza-se o conceito de grupos de interesse. (GUBA & LINCOLN 2011) A tabela 01 mostra o número de participantes.

Tabela 01 – Participantes 2016-2017



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Item	Quantidade – 2º semestre 2016	Quantidade – 1º semestre 2017	Total
Alunos da Medicina	60	60	120
Alunos da Formação Interdisciplinar para o SUS	16	6	22
Pet –GraduaSUS	6	6	6
Bolsistas FLEX	2	2	2
Professores	4	3	4
Trabalhadores da Equipe de Saúde	5	5	5
Total	93	82	175

Fonte: Trabalho de Campo

O desenvolvimento da ação, além das autorizações previstas nos editais, foi apresentada para a equipe gestora da Secretaria Municipal de Saúde: a proposta de atividade junto ao cotidiano da gestão da equipe poderia se sobrepor a outras ofertas que a gestão estava desenvolvendo junto as equipes. A tabela a seguir sintetiza as principais ações e resultados em dois semestres de trabalho.

Tabela 02 – Desenvolvimento e atividades

Atividades	Quando	Quem	Resultado
“Contratação” da Atividade de Apoio -UBS São Francisco	Agosto /2016	4 professores Chefia do Departamento Secretaria Municipal de Saúde	Autorização para trabalhar com a equipe
Reuniões com a equipe	Agosto/ 2016 – dezembro/2016	2 professores Equipe de saúde	Prioridades e dificuldades da equipe, processo de trabalho, acolhimento. Vínculo longitudinal Vulnerabilidades
Articulação com aulas práticas do curso de Medicina e Formação Interdisciplinar para o SUS	Setembro/2016	4 professores 68 alunos – (64 alunos da medicina, 2 alunos da farmácia, 2 alunos do serviço social)	Mapeamento de UBS Identificação de situações de maior vulnerabilidade



APOIO:

Integração que gera energia e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



A intensificação do trabalho de cadastro e mapeamento, necessário para o cumprimento da carga horária das disciplinas não se constituiu na atividade de extensão. Neste caso, ele resulta e alimenta a atividade de educação/apoio, permanentes e pactuadas com os coletivos aos quais se destinam.

A equipe tem optado pela continuidade e destaca a possibilidade de pensar a respeito da prática e dos conceitos que a orientam. Uma metodologia de avaliação – na forma de questionário - foi proposta para os alunos. Eles – paradoxalmente – referem desorganização e borramento das disciplinas (como pontos negativos, mas consideram relevante o contato com a população e a equipe). A articulação das agendas dos diferentes grupos (de interesse) e instituições segue desafiando este tipo de experimentação.

AGRADECIMENTOS

Os autores registram o Apoio Fiex CCS-UFSM, que viabiliza bolsistas.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Um método para análise e cogestão de coletivos**. São Paulo; Hucitec; 2000.

GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna S. **Avaliação de quarta geração**. (tradução de Beth Honorato). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

RIGHI, Liane Beatriz.; UBESSI, Liamara Denise ; SARTURI, Fernanda. Apoio Institucional e Composição de Agendas no campo da saúde. In: PINHEIRO, Roseni; LOPES, Tatiane Coelho; SILVA, Fábio Hebert da; SILVA JR, Aluísio da. (Org.). **Práticas de Apoio e a Integralidade no SUS**: por uma estratégia de rede multicêntrica de pesquisa. 1ed.Rio de Janeiro: CEPESQ/ ABRASCO, 2014, v. 1, p. 253-264.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

